

## **A PRÓTESE FLEXÍVEL**

Como militantes do magistério na área da dentística, prótese e materiais, vamos abordar este assunto com critérios científicos. A prótese flexível de nylon pode ser questionada por vários aspectos. O conhecimento sobre a complexidade do sistema ortognático nos conduz mais às dúvidas, do que às certezas, quanto ao comportamento deste tipo de prótese quando exigida na dinâmica mastigatória. Sem apoio oclusal a funcionalidade das próteses macias e flexíveis é prejudicada. O conforto é uma ilusão momentânea, pois várias experiências já foram realizadas com materiais macios, e podemos afirmar que, quanto mais dureza o material apresenta, mais favorece suas propriedades de biocompatibilidade.

O nylon sofre uma sorção exagerada, e se deforma no ato mastigatório, causando afastamento gengival e provocando reabsorção óssea exagerada. Mesmo como provisório ainda temos restrições. Vários materiais para base de dentadura já foram testados, como porcelana, alumínio, e muitos outros. A resina acrílica sem monômero prevalece como o material que reúne as propriedades físico-químicas e biológicas mais favoráveis, além de sua baixa complexidade. A praticidade e baixo custo são fatores muito considerados. Embora o nylon seja um plástico aprimorado, não resolve o problema funcional das próteses removíveis. Além da fadiga dos grampos de plástico, que com o tempo, não resistem ao atrito da colocação e remoção diária da prótese, também temos a pressão de mastigação. O fato é que, tal plástico ainda não é a solução tão esperada.

Realmente, para os primeiros dias, a prótese se apresenta confortável e estética. Mas em função do tempo, este material trará conseqüências desconhecidas. Alguns autores buscaram imitar as condições bucais com resinas flexíveis, mas não lograram êxito. Além do que, a mucosa precisa de um material bom condutor térmico, propriedade esta, não encontrada nas resinas de um modo geral. A transferência imediata das variações térmicas é necessária para o estímulo da mucosa bucal. Neste aspecto o metal se comporta satisfatoriamente. O cobalto-cromo com baixo peso específico se presta muito bem para tal função, porém a estética fica comprometida.

Preparamos nichos para evitar problemas de lateralidade e esforços de compressão, e depois se coloca uma prótese flexível? Um braquicéfalo pode produzir força de até 120,0 kg na pressão mastigatória. Como solucionar isto com prótese flexível? Portanto, repetindo, restam mais dúvidas, do que certezas, ao se fazer uma retrospectiva, uma prospectiva atual e se analisar o futuro das próteses removíveis flexíveis. Existem as incertezas se este material, com algum tempo de uso, poderá levar o paciente ao desastre gengival, ou se, quanto ao aspecto biológico vai produzir odor desagradável. Continuamos aguardando um material ideal que reúna as propriedades necessárias ao sistema ortognático, ou seja, funcionalidade, estética, biocompatibilidade, baixa complexidade e custo favorável.